

Displasia cística mamária em uma gata

Mammary cystic dysplasia in a female cat

Rafael Almeida Fighera¹ Tatiana Mello de Souza¹
Lúcia Maria Cartagna² Luiz Francisco Irigoyen³

- NOTA -

RESUMO

Displasia cística mamária ou mastose é uma rara condição que afeta gatas adultas ou idosas. O presente relato descreve um caso de displasia cística mamária diagnosticado em uma gata sem raça definida de sete anos de idade, com histórico clínico de aumento de volume mamário generalizado por mais de um ano. O diagnóstico foi realizado com base nos achados clínicos, citopatológicos e histopatológicos.

Palavras-chave: doenças de gatos, displasia cística mamária, mastose, mastopatias, mastologia, patologia.

ABSTRACT

Mammary cystic dysplasia or mastosis is a rare condition that affects adult or old female cats. A case of mammary cystic dysplasia diagnosed in a seven-year-old mixed breed female cat with a history of widespread increased mammary volume for more than a year is described. The diagnosis was made based on the clinical, citopathologic, and histopathological changes.

Key words: diseases of cat, mammary cystic dysplasia, mastosis, mastopathy, mastology, pathology.

Displasia cística mamária, doença fibrocística mamária, ectasia ductal mamária ou

mastose é uma rara mastopatia descrita em gatas adultas ou idosas; essa condição é caracterizada pelo aparecimento de cistos mamários volumosos contendo líquido claro, róseo ou azulado (lesão em *dôme bleuté* ou “cisto de cúpula azulada”), semelhantes aos que ocorrem em mulheres com doença de Reclus (MIALOT, 1988). Na maior parte dos casos, as lesões são encontradas em todas as mamas, dando um aspecto referido como “peito esponjoso”; menos frequentemente, pode ocorrer o aparecimento de pequenos cistos em apenas uma ou duas glândulas mamárias (MISDORP, 2002).

Uma gata sem raça definida de sete anos de idade, com histórico clínico de aumento de volume mamário há mais de um ano, foi atendida em uma clínica veterinária particular. No exame físico, constatou-se acentuado aumento de volume mamário de consistência cística afetando todas as mamas (Figura 1); os cistos variavam de 8 a 15cm de diâmetro. O paciente foi submetido à punção aspirativa por agulha fina (PAAF) dos cistos e o material obtido foi encaminhado a Seção de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

¹Médico Veterinário, aluno do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, área de concentração em Patologia Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 97105-900, Santa Maria, RS. E-mail: anemiaveterinaria@bol.com.br. Autor para correspondência.

²Médico Veterinário, Autônomo.

³Médico Veterinário, PhD, Professor Adjunto do Departamento de Patologia, UFSM.

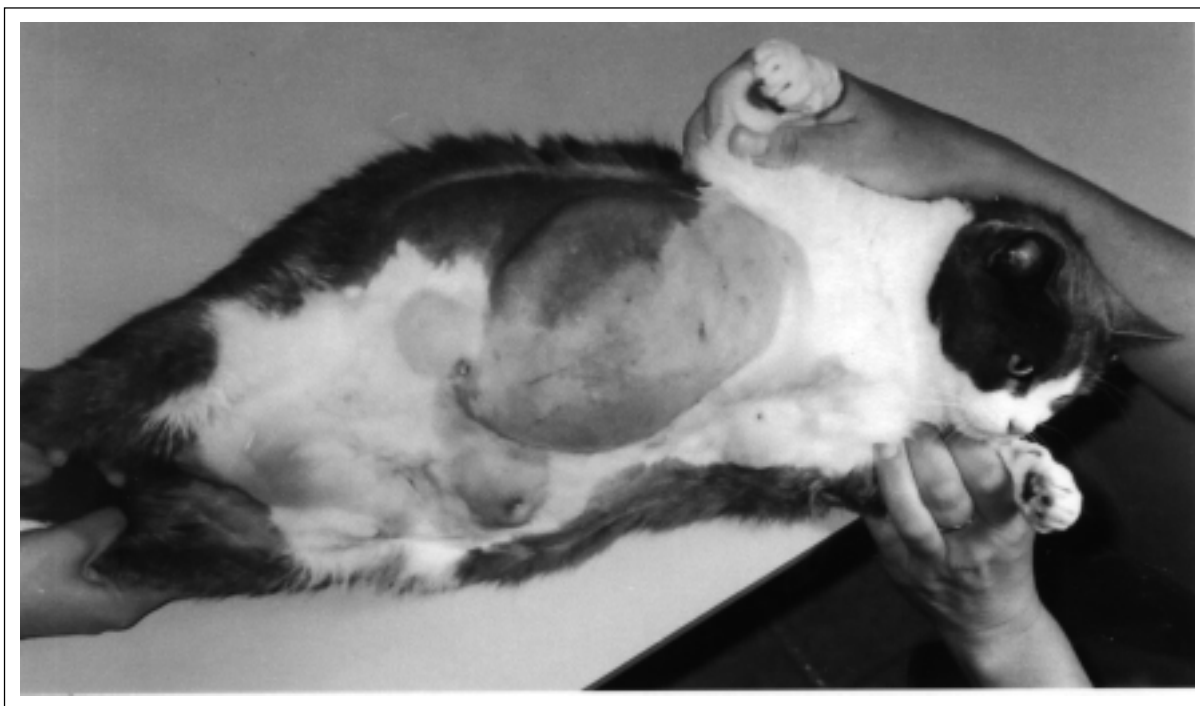


Figura 1 - Gata, displasia cística mamária. Observe o tamanho dos cistos nas regiões torácica e abdominal ventral.

O exame do conteúdo cístico revelou um líquido translúcido, rico em proteínas e com baixa densidade (1018) e celularidade (800 células nucleadas mm^{-3} de líquido). Na citologia, observou-se grande quantidade de macrófagos espumosos carregados de grânulos basofílicos e pleomórficos. Após a drenagem total do líquido (150ml), o cisto maior foi aberto. No seu interior havia cistos menores (1 a 3cm de diâmetro) que foram retirados e encaminhados para exame histológico. Microscopicamente, o tecido cístico revelou intensa ectasia ductal (Figura 2), em algumas áreas com leve proliferação papilar formada por epitélio colunar simples. Macrófagos ricos em pigmento castanho e granular, semelhante a ceróide, podiam ser observados na luz dos ductos dilatados. Essas células correspondiam aos macrófagos espumosos vistos citologicamente.

Considerando os achados macroscópicos, citopatológicos, histopatológicos e a história clínica, foi feito o diagnóstico de displasia cística mamária. O paciente foi submetido à extirpação cirúrgica de todos os cistos e, alguns meses após o procedimento, novos cistos se formaram nos mesmos locais.

Ao contrário do que é descrito em mulheres, onde a displasia cística mamária parece estar associada ao aumento nos níveis de estrogênio

(LESTER & COTRAN, 2000), na gata acredita-se que essa condição seja induzida pela progesterona (YAGER & SCOTT, 1992). Embora alguns autores denominem a doença de ectasia ductal mamária, as alterações histológicas vistas aqui são muito mais semelhantes àsquelas induzidas por hormônios sexuais do que por ectasia obstrutiva, além disso, sabe-se que a ovariectomia leva à regressão dos cistos (YAGER & SCOTT, 1992).

No caso ora relatado, foi realizada drenagem do líquido cístico. Esse é um procedimento paliativo, pois o líquido volta a se formar em poucos dias (MIALOT, 1988). Além disso, a retirada cirúrgica dos cistos, embora possa resolver momentaneamente o problema, permite que novos cistos se formem e não é aconselhada como procedimento terapêutico isolado, devendo sempre que possível ser associada à castração (YAGER & SCOTT, 1992). Em mulheres, uma possível evolução neoplásica foi documentada (CHARDOT et al., 1970), sob a denominação doença mamária proliferativa (LESTER & COTRAN, 2000), já em gatas não se sabe se a lesão pode predispor ou progredir para uma neoplasia maligna (YAGER & SCOTT, 1992).

Os sinais clínicos e os achados histopatológicos do caso aqui relatado são idênticos àqueles descritos por outros autores para displasia

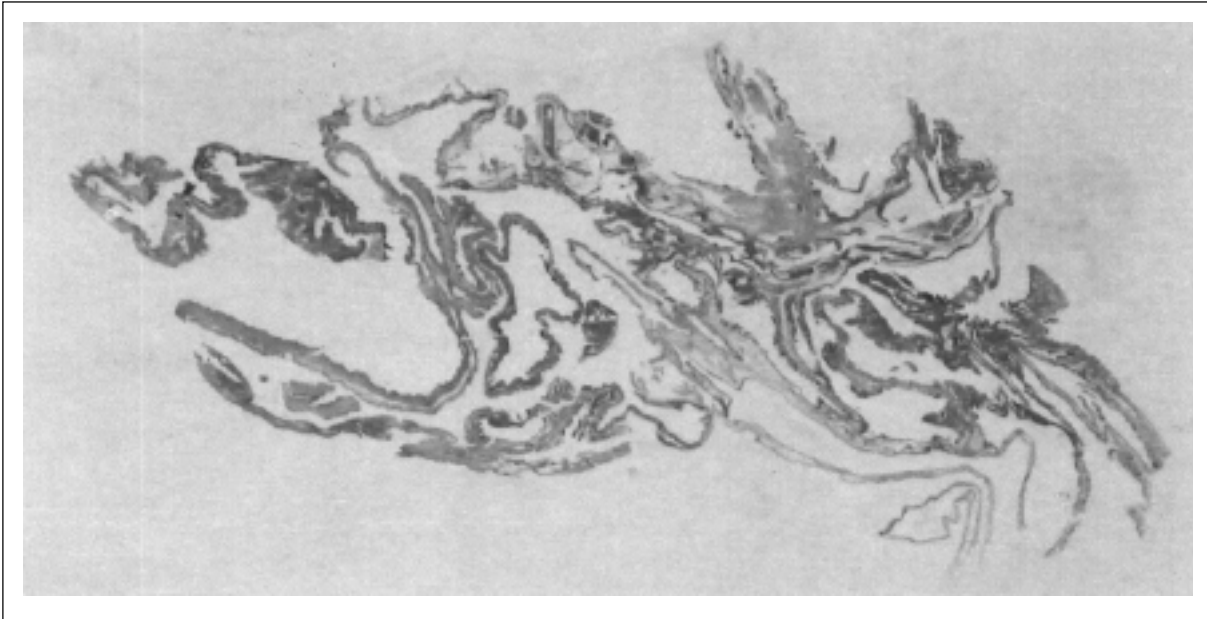


Figura 2 - Aspecto histológico demonstrando intensa ectasia ductal. Hematoxilina-eosina, obj. 2,5.

cística mamária e constituem evidências circunstanciais que permitem o diagnóstico. Embora essa condição seja uma alteração muito rara, suas características peculiares permitem uma suspeita clínica e um diagnóstico histológico relativamente fácil. Dessa forma, consideramos importante o conhecimento da doença pelos clínicos de pequenos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARDOT, C. et al. Fibro-cystic mastosis and cancer (206 cases of mastosis in possible relation with 12 cases of cancer). *Bull Cancer*, v.57, p.251-268, 1970.

LESTER, S.C; COTRAN, R.S. A mama. In: COTRAN, R.S. et al. *Robbins - Patologia estrutural e funcional*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p.979-1002.

MIALOT, J.P. *Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos*. Porto Alegre : A hora veterinária, 1988. 160p.

MISDORP, W. Tumors of the mammary gland. In: MEUTEN, D.J. *Tumors in domestic animals*. 4.ed. Ames : Iowa State, 2002. p.575-606.

YAGER, J.A.; SCOTT, D.W. The skin and appendages. In: JUBB, K.V.F. et al. *Pathology of domestic animals*. 4.ed. San Diego : Academic, 1992. p.531-738.